



Semanario republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director administrador, e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

ANNUNCIOS

Linha ou esp. de linha 300 rs. Repetição, 250 rs.—Comun. ou reclamações, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 60 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

Congresso da Imprensa

Vai creando raizes a idéa lançada pelo *Diario de Noticias*, da realisação dum congresso da Imprensa portugueza.

Dizia outro dia um humorista que se, ao chegar ao mundo, lhe déssem a escolher profissão, optaria pela de Congressista efectivo—tão triviaes são já essas reuniões de individuos e tão escassos os resultados, por via de regra, obtidos.

Não obstante alguns frutos se podem colher se um fim justo e altruista presidir a essas tertúlias.

Que a imprensa portugueza carece de coesão é de condigna direção—é um facto.

«*Pœnitet mei* Não ha imprensa no mundo mais acessivel a todos os ambiciosos e que, com mais desinteressada benignidade, se preste a servir de trampolim a todos os adventicios da vaidade ou do poder. Não ha cidadão, por mais modesto, desde o jardineiro ao limpa chaminés, que não se sinta, em Portugal, com direito a deitar fala nos jornaes. Raramente encontra a porta fechada—com uma indulgencia que só a falta dum espirito de defesa e organização colectivas na nossa imprensa explica. Atrás dos limpas-chaminés, que apenas desejam soletrar no jornal a sua assinatura, o que seria até certo ponto inoffensivo, vêm outros—os limpa-chaminés da politica, os agitadores profissionais, os reclamistas da desordem—e todos falam, todos pontificam, todos se engrandecem. O jornal, em Portugal—é preciso confessa-lo—é uma tribuna aberta. Não ha pais algum do nosso conhecimento em que se registre facto igual.»

O que acaba de ler-se é do nosso respeitavel colega *Diario de Noticias* e encerra poderosas verdades.

A imprensa não deve, nem pode ser isso: tem carência de trilhar caminho muito diverso.

Por isso, secundando a idéa lançada, também nós achamos conveniente uma grande reunião dos trabalhadores da Imprensa portugueza, antes que esse outro congresso da Imprensa peninsular—tambem em pres-

pectiva—se venha a realizar.

É necessario que estejamos preparados e convenientemente escudados contra certos ridiculos, que frequentes vezes aparecem ao lume d'água.

É para isso que se torna urgente o congresso preparatório.

A Espanha tem magnificos jornaes e bons jornalistas. Bons jornalistas e magnificos jornaes tambem nós temos, mas são uma minoria tão insignificante, que bem necessario se torna erguer o nivel moral duns e doutros.

O funcionamento d'uma casa comercial precisa tanto de réclamo como precisa de óleo a rodagem de uma maquina.

Leroy Beaulieu.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

PELA AVIAÇÃO

PELOS AVIADORES

É dever de todos os portuguezes contribuir para a grande subscrição Nacional que a Corporação dos Correios e Telegrafos, promove, cujo producto será destinado á compra de um hidroavião para oferecer aos aviadores Gago Continho e Sacadura Cabral.

Ninguem de certo recensará o seu donativo para fim tão patriótico. Aqueles lidimos representantes da raça necessitam para poder proseguir no seu vôo por sobre os mares, do auxilio moral e material da nação inteira e assim animados da coadjuvação efficaz de todos os portuguezes dando-lhes alento para novos emprehendimentos que engrandecerão a nossa querida patria.

Os donativos serão recebidos na estação telegrafo-postal desta localidade onde se encontram as respectivas listas para inscrição dos nomes e importancias.

Só são validas as listas que tem o selo branco dos Correios e Telegrafos e numero de ordem.

Mulheres da nossa terra, trabalhadores e homens de gabinete, operarios e patrões, ricos e pobres, funcionarios civis e militares a todos solicitamos o vosso auxilio para a aviação portugueza.

Subscrição

Antonio Rodrigues Alves de Faria	100\$00
Adriano M. da C. Vieira	25\$00
Alberto F. de Faria	25\$00
Professores d'Apulia	20\$00
Filipe G. d'Ameida Gomes	10\$00
Raniero de Barros Lima	10\$00
José d'Almeida Abreu	10\$00
Valentin Ribeiro da Fouseca	10\$00
Henrique de Barros Lima	10\$00
João José Lopes	10\$00
Mario Alexandrino	10\$00
Alvaro do Valle Souto	10\$00
Joaquim G. Marques	10\$00
Alexandre Torres	5\$00
João Barros	5\$00
João da Costa Ferreira	5\$00
João B. de Sá	5\$00
Alfredo Pereira da C. Lima	5\$00
Manoel Gomes Torres	5\$00
Manoel Gonçalves	5\$00
Antonio Correia d'Oliveira	5\$00
Henrique José da Lomba	3\$00
José Ferreira Lima	2\$50
Manoel de V. B. Pereira	2\$50
A. A. Santos Victor	2\$50
Luiz A. de Souza Costa	2\$50
João Vasconcelos	2\$50
P.º Antonio Dias Ferreira	1\$50
Manoel J. Rodrigues Lima	1\$00
José Dias Ferreira	1\$00
Eugenio Reis	1\$00
João Monteiro	1\$00
Manoel José dos Santos, dist. apoz.	2\$50
Bernardino José dos Santos, dist. rural	2\$50
Domingos Ribeiro de Carvalho, dist. rural	2\$50
José Joaquim Pereira Junior, dist. de 2.ª cl.	2\$50
Americo Couto de Faria, guarda fios	2\$50
José Alves Pinheiro, ajudante T. Postal	3\$00
Maria da Gloria Alves Pereira, C. E.	7\$00
Soma.....	343\$50

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO DE ESPOZENDE

(ACRÉSCIMO NO NÚMERO DE FREGUEZIAS)

ALDREU

Consta da tradição ser ella já do termo de Esposende, mas por emquanto nada de plausivel se ha encontrado que confirme a tradição conservada até nós, como o exemplo do nosso primeiro historiador A. Herculano, quando ao fallar da nobre acção

de Egas Moniz por dedicação de fidelidade, lhe consagra o periodo:— «*Se esta poetica tradição é uma fabula, ella servirá ao menos para provar quão elevadas ideias da grandeza moral do homem tinha, no meio dos seus vícios, a geração que a inventou e fez viver á sombra do amor popular.*»

A historia que não admite objecões, manda-nos colher a reza do povo, que muitas vezes por ella se encontra a perceptibilidade dos factos.

Aldreu fica mais perto de Esposende do que de Barcellos, a cujo concelho pertence.

Talvez por lapso deixou de a mencionar o decreto de 10 de dezembro de 1867 (publicado no «*Diario de Lisboa*,» n.º 281) que para o concelho de Esposende desanexou do de Barcellos as freguesias de Banho, Barqueiros, Cristello, Feitos, Fragoso, Palme e Villa-Cova, sem se referir á de Aldreu, que ficou encravada, no primeiro concelho e isolada do segundo, tendo de ali ir os officiaes de justiça da villa de Barcellos, atravez do territorio das diversas freguesias, que pelo citado decreto, já lhe não pertencia.

Foi incorporado no circulo eleitoral de Esposende creado por decreto de 8 de maio de 1878.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

BIBLIOGRAFIA

P.º GIESTEIRA—As prepotencias do sr. Arcebispo e a minha defeza.

A proposito da forçada renuncia do seu beneficio, publicou o nosso illustre amigo sr. p.º Giesteira uma série de cartas, que agora, juntamente com algumas originaes, traz de novo a público, num folheto de 60 paginas.

O sr. p.º Giesteira escreve com elegancia e a sua prosa lê-se com agrado.

Parece-nos que as perseguições, partam donde partirem, colocando mal os perseguidos, não deixam em melhores lençoes os perseguidores.

Ha quem dê razão ao sr. Arcebispo? Muitos mais ha que darão razão ao Autor; porque não se lança assim para os mazzos braços da miséria com um homem que desempenhou na sociedade, importantes cargos e disfrutou as sympathias de todo o povo desta região. De mais se algum procedimento seria justo, contra o auctor—isso teria sido 20 anos antes, quando o mal estava ainda embrionário. Agora foi tardia a correção e sobre extemporânea acintosa, e mal vista no supremo tribunal da opinião publica.

Não louvamos o procedimento da curia bracarense, porque lhe não achamos justiça, nem nos parece que a tenha.

Ao lado dos amigos do Autor e entre o povo bom, que o estima, temos lugar, que não abandonamos.

Se fosse concedida defeza ao Autor, ter-se-iam evitado dois males: a fome provavel no lar da victima e os remorsos negros do coração dos tiranos.

Qual dos dois será mais desejavel?
Antes a fome que o remorso eterno.

MEIO FACIL DE EXTINGUIR OS MOSQUITOS

Ha um meio excellente para acabar com estes insectos, em qualquer parte que os haja.

Accende-se um fogareiro e deite-se no lume um punhado de farinha de mandioca, chamada farinha de pau. O fumo d'ella faz desaparecer immediatamente os mosquitos.

O SAL DO OCEANO

Suppondo que o Oceano tivesse uma profundidade média de cinco quilometros e meio, se toda a agua que elle contém se evaporasse, deixaria no fundo uma camada de sal de seis metros de espessura.

A MAIOR RUA E A MAIS PEQUENA

A rua empedrada mais comprida de todo o mundo é a Rua de Washington, de Bóston, que mede mais de 27 quilometros de comprimento. A rua mais pequena é a Rue Blé, de Paris, que apenas mede seis metros.

Trabalhos tipográficos simples e de luxo, fazem-se na tip. deste jornal

(20) FOLHETIM

B. Antas da Cruz

Recortes ou Compilação de vocadinhos preciosos para a Monographia da villa de Espozende e seu concelho.

Cap. IV

Desde a convenção de Évora-Monte (a) até á implantação do actual Regimem Republicano.

(1834—1910)

(Continuação)

Ampliação da área deste concelho

Sumario:— Respeito que ao governo da rainha D. Maria 2.^a mercede a villa de Espozende e benefícios que recebe.—Subjugado pelo poder absorvente:—Qual a divisão judicial do districto de Braga no anno de 1878.—Julg. do municipal.—Comarca judicial.—Primeiros funcionarios publicos da comarca. (b) — Documentação in fine.

(b) Os verdadeiros amigos de Espozende (Traços biographicos.)

X

Respeito que ao governo da rainha D. Maria II mercede a villa de Espozende e benefícios que recebe.

I—Em 1835 foi conservada como Concelho e Juiz Ordinario, sendo-lhe annexadas as freguezias de Fão, Apulia, Fonte-boia, Rio Tinto, Barqueiros, Villa Gova e Banho, Perihal (1), S. Paio d'Antas e Belinho.

Já então se reconhecia que o Concelho de Barcellos era extremamente grande, e que era preciso fracioná-lo para comodidade dos povos, e boa administração da justiça.

(a) Do Portugal dic. hist. etc. vol. III, pag. 246 e 247.

FANTOCHES SOCIAES

O auditorio é vastissimo, enorme, composto de homens de todos os valores, desde o carroceiro até o senador.

Sóbe o panno. Apresentam-se cinco personagens.

Primeiro personagem

«Eu sou a Gloria, conquistada pelo Genio! Todos os homens de talento e de coração me acclamam e me veneram. Solicito os vossos suffragios».

A metade da plateia sauda a Gloria com acclamações, e a outra quarta parte ensaia uma assuada com murmurios e tacões.

Segundo personagem

«Eu sou o poder. Pertencem-me as honras e as grandezas. Com sobreceño carregado faço estremecer paizes e continentes. Reis e imperadores seguem os meus dictames. Solicito os vossos suffragios».

A metade do auditorio saudou-o entusiasticamente, uma quarta parte mandou-o á fava, outra parte atirou-lhe pedras e batatas pódres.

Terceiro personagem

«Eu sou a Virtude modesta e a Pobreza honrada. Solito os vossos suffragios».

A plateia inteira deu uma enorme gargalhada, acompanhada de assobios e guinchos.

Exigencias politicas conseguiram que pouco depois (em 1836) lhe fossem novamente arrebatadas as freguezias de Barqueiros, Perihal, Villa Gova e Banho, embora mais proximas de Espozende, do que de Barcellos.

Mas infelizmente para Espozende, se desde 1572 até 1835 ficou sob a tutella d'um corregedor, (*) desde 1835 até hoje (*) ficou sempre sob a tutella d'um juiz de Direito.

Para se emancipar e ver livre d'essa tutella, não houve esforços, que os seus filhos não fizessem, nem sacrificios, a que se poupassem».

II—Martens Ferrão (1)

«Tendo consultado a junta geral do districto, a camara municipal, as juntas de parochia e as autoridades judiciaes, para levar a effeito a sua projectada circunscripção administrativa;...

(pelo decreto de 10 de dezembro de 1867, (a) publicada no «Diario de Lisboa, (b) n.º 281) desanexou do concelho de Barcellos para anexar ao de Espozende as 7 freguezias de Banho, Barqueiros, Christello, Feilos, Fragoso, l'alme e Villa Gova).

(Da Memoria historica da villa de Barcellos, etc. pag. 196 e 197.)

(Do opusculo A não comarca em Espozende e o sr. ministro da justiça Augusto Cesar Barjona de Freitas, pag. 4 e 5).

(1) João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins, do concelho de ministros.

(a) Revogado por dec. de 14 de janeiro de 1868.

(b) Hoje Diario do Governo.

(Continua)

A Virtude fugiu precipitadamente, cobrindo o rosto com o seu manto esburacado.

Quarto personagem

«Eu sou a Belleza. Domino os corações pelo amor e encanto os olhos pela plastica. Solicito os vossos suffragios».

Tres quartas partes do auditorio derreteram-se em mimicas e sorrisos bregeiros.

Os restantes puzeram-se a a fazer a critica dos defeitos da belleza e a cochicharem os seus despeitos.

Quinto personagem

«Eu sou o dinheiro! Com os meus montões de ouro posso comprar os caracteres e alugar as consciencias. Solicito os vossos suffragios».

A plateia em peso ergueu-se e acclamou-o.

O personagem metallico retirou-se, caminhando sobre o dorso da multidão, a qual se curvou reverentemente desde que elle alçou a perna.

NOTICIARIO

DR. DELFIM MARTINS FLORES

DR. JOSÉ DE PORTUGAL FERNANDES DIAS

Hontem, quarta-feira, tomaram posse dos logares de Juiz e Delegado desta comarca, as novas auto-idades ultimamente nomeadas, o primeiro transferido a seu pedido da comarca de Sinfães e o segundo transferido da comarca de Lagos.

A posse, que foi dada pelos respectivos substitutos, assistiu além do elemento official, tudo quanto ha de mais grado e distinto na comarca.

A sua Ex.^{ma} apresenta O Espozendense os seus mais respeitosos cumprimentos.

FALLECIMENTO

Num dos ultimos dias da semana finda, veio até nós a triste noticia do passamento na cidade do Porto, do nosso amigo e antigo subscritor sr. Antoni Henrique de Oliveira, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Amalia da Silva, desta villa, esposa do nosso velho amigo sr. João Francisco Pereira, importante proprietario local, e irmão do sr. Carlos Henrique de Oliveira, capit. lista residente na vizinha freguezia de Fão.

O finado era um cavalheiro a toda a prova e um incanavel trabalhador, sendo por esse motivo muito querido e estimado de todos.

A sua morte foi muito sentida, tanto aqui como no Porto, devido ás suas excelsas qualidades e fino trato, motivo porque enuerecamos a toda a familia enlutada o nosso cartão de sentidissimos pesames.

OUTRO

Tambem tivemos conhecimento de haver falecido no Rio de Janeiro, o sr. Miguel Velasco, official de marinha e natural desta villa. Que descanse em paz o desditoso moço.

POSSE

Tomou hontem posse do lugar de professor official da Escola Primaria desta villa, para o que foi ultimamente nomeado, o sr. João Manoel Mendes, de S. João da Pesqueira, entrando portanto em exercicio.

FABRICA DE SERRAÇÃO E MOAGEM

Participa-nos o nosso amigo sr. Antonio Duarte, que acaba de se associar com alguns seus amigos para continuar com a exploração e desenvolvimento da sua antiga fabrica de serração e moagem.

Na antiga fabrica d'aquelle nosso amigo acabam de ser introduzidos importantes melhoramentos que o habilitam a desempenhar-se de todos os trabalhos concernentes ás industrias de serração e moagem com perfeição, economia e rapidez, pelo que esperamos tenha a preferencia dos seus amigos e antigos clientes.

A nova firma, que gira sob a razão social de Antonio Duarte, Ld.^a, passamos a desejar as maiores prosperidades.

PRISÃO!

Com esta mesma epigrafe demos no ultimo numero deste jornal, uma noticia referente á prisão de uma mulher que aqui a portou em busca de um personagem de suas relações. Quando demos a noticia era só do nosso conhecimento a detenção da mesma, nesta villa, pela guarda republicana, onde esteve por algumas horas sob prisão a requisição, segundo nos dizem, da pessoa que a mesma procurava.

Mas anterior a essa detenção já a mesma mulher havia soffido outra pela administração do concelho tambem a requisição do mesmo cavalheiro da segunda, prisão que só teve por fim da parte da autoridade o impedir que essa creatura por aqui ficasse ao abandono, visto a pessoa a quem ella procurava a não querer auxiliar ou receber, alegando futilidades que convenceu a autoridade de honestas e sensatas.

Por esse motivo o ex.^{mo} sr. José Abreu, muito digno administrador deste concelho para obstar a que essa infeliz por ali ficasse ao abandono remeteu-a com um official da administração a sua mãe na cidade do Porto, facto que o honra sobremaneira, evitando talvez uma desgraça, como quasi diariamente se está vendo na leitura do jornais diários.

Portanto a autoridade foi de uma correcção impecavel e que muito a honra, não ficando sem os elogios.

O desprimor esse fica para o cavalheiro que com as suas façanhas de D. João Tenorio atirou para o caminho da desgraça essa desventurada, que depois dos bons conselhos do sr. administrador abandonou esta terra seguindo para o Porto desiludida de que poderia conseguir o que desejava.

Outro tanto deveria fazer o autor destas scenas.

Que isto sirva de aviso...

UMA SINDICANCIA

Na última década de Maio findo, foi apresentada no Ministério das Finanças uma queixa contra o feseouiro de Finanças, deste concelho, sr. Paulo Cabral Coutinho de Lacerda.

Em resultado disso houve uns preludios de sindicancia que começou por verificar que o denunciante era um suposto contribuinte que não existia.

Apesar de que, mesmo interpretando o pensar do sindicado, o illustre inspector de Finanças que presidia ás investigações quiz ouvir várias pessoas das presumidas ofendidas e as pessoas mais gradadas da terra. Todos foram unanimes em garantirem a intella honorabilidade de daquelle funcionario, bem como a comprvação da sua probidade e força de caracter. Felicitamo-lo por isso.

N'um tribunal

Juiz—Como se chama?
Reu—Manuel Pinto da Silva Leite Cabral da Camara.

Juiz—O nome de seu pai?
Reu—Não sei. Sou engeitado.

Juiz—É engeitado e tem um nome tão pomposo?

Reu—O meu nome, sr. Juiz, é a historia da minha vida, como vai ver: Manuel é o baptisimo; Pinto da Silva é porque fui criado entre as silvas, como os pintainhos; Leite Cabral porque fui amamentado com leite de cabras; e da Camara porque sou continuo da Camara Municipal.

Não somos respeitados porque não sabemos nutir-nos. Unão o-nos e contarão conosco.

ANUNCIOS

Milho Argentino

Branco e amarelo

Vende-se em pequenas e grandes quantidades.

Dirigir-se a Ismael de Oliveira

Molodo do Minho

ANTONIO DUARTE, L.^{DA}

Fabrica de serração e moagem.

Compra de pinheiros em grandes e pequenas partidas.

Venda de tabuados e estuques.

Execução rapida de qualquer encomenda.